

PERDA DA IDENTIDADE CRÍTICA MEDIANTE O CONTROLE MIDIÁTICO

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A intensa presença das mídias que unem e direcionam as opiniões das pessoas, levanta debates sobre os limites de sua influência, da informação e do controle da comunicação para os indivíduos. Nesse contexto, a alienação acontece pela consequência da manipulação dos discursos e da padronização dos pensamentos por figuras de poder ou por pessoas que utilizam o nome de autoridades para disseminar informações, comprometendo a autonomia pessoal dos indivíduos.
É válido destacar que ao longo da premissa de “1984”, de Orwell, estabelece um paralelo à realidade ao abordar o controle ideológico que o governo da ficção tem sobre a sociedade. Diante disso, o presente estudo propõe uma reflexão sobre como o controle midiático atua como instrumento de domínio e acarreta no perecimento da identidade crítica. Dessa forma, a possibilidade em fomentar debates analisando as linguagens literária, jornalística e artística sobre a influência da mídia na construção do pensamento crítico é uma finalidade.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é promover a análise sobre como o controle midiático influencia a perda da identidade do indivíduo na sociedade, a partir da literatura, das notícias e das artes. Utilizando como base a obra “1984” de George Orwell. O artigo busca compreender a respeito de como a manipulação da informação enfraquece o pensamento humano a pensar de forma crítica. Portanto, é necessário que o estudo seja ponto de partida para promover uma análise consciente no que se trata o meio digital e ressaltar a importância da autonomia intelectual.

Material e Métodos

Este trabalho trata-se de um artigo realizado através de pesquisas bibliográficas, utilizando como fontes o livro “1984” de George Orwell, a notícia do caso de Vladimir Herzog, a arte “O Filho do Homem” e pesquisas complementares para aprofundamento do tema. Através do livro 1984, lançado em 1949, é possível refletir sobre a alienação da população diante de uma vida sem questionamentos sobre conteúdos que o governo disfarçado leva as pessoas a ocuparem suas mentes. A população é condicionada a aceitar a verdade imposta pelo Estado.
A figura do "Grande Irmão" representa a manipulação e o apagamento da autonomia intelectual, sendo que as pessoas, tão controladas, acham normal viver aquela vida moldada pelas autoridades e apenas aceitam, passivamente, o que lhes é direcionado. Essa lógica se aproxima da realidade, em que a manipulação midiática atua como forte influenciadora da opinião pública. Considerando o prestígio atribuído a influenciadores, jornalistas e ao governo, muitas informações são tomadas como verdades absolutas. A desinformação assim como mostra



na ficção, o “ministério da verdade”, ambiente em que o protagonista trabalha, lá são alteradas todas as informações até chegar ao público.

Essa lógica é perceptível no caso do jornalista Vladimir Herzog, morto durante a ditadura militar. O caso demonstra como pessoas no poder podem controlar a imprensa e, consequentemente, os indivíduos. Na época, o governo divulgou inverdades, forjando o suicídio de Herzog. Essa versão foi aceita, pois o regime não deixou espaço para contradições, impondo conteúdos como verdades absolutas. Isso evidencia como a autoridade usufrui da capacidade crítica dos cidadãos. A alienação antes imposta pela repressão, hoje mantida pelo conformismo diante das verdades prontas divulgadas pelos meios de comunicação. Já na obra de Magritte, a ocultação do rosto do homem simboliza a perda da identidade, refletindo a padronização imposta pela sociedade e pela influência midiática.

Resultados e Discussão

O direcionamento do trabalho tem como objetivo a identificação sobre os efeitos do controle midiático na construção da identidade do pensamento crítico dos indivíduos na sociedade contemporânea. A pesquisa revelou que grande parte dos conteúdos são veiculados, muitas vezes, pelas classes com status ou por indivíduos que usam seu nome e imagem de forma indevida que faz com que os pensamentos e o agir da população sejam condicionados. Reforçando o alheamento da opinião, já que, com frequência, são ditas como verdades absolutas e faz com que as pessoas sigam. Como resultado, observou-se um enfraquecimento da identidade crítica.

Para o linguista Van Dijk, a manipulação é como uma forma de dominação sutil, aqui ele diz que certos grupos ou instituições geralmente aqueles que detêm o poder político, midiático ou econômico conseguem influenciar as pessoas sem que elas percebam. Essa influência ocorre por meio do discurso, ou seja, da linguagem usada em jornais, discursos políticos, redes sociais etc. A manipulação é sutil porque parece natural ou inofensiva, e, no entanto, desrespeita a autonomia do indivíduo, moldando sua visão de mundo.

Por exemplo, ao escolher certas palavras, omitir informações ou destacar certos pontos de vista em detrimento de outros, esses grupos controlam a maneira como a realidade é percebida. Assim, os interesses dos poderosos são apresentados como se fossem incontestáveis, enquanto os interesses dos grupos dominados são deslegitimados. Para Van Dijk, as pessoas formam suas opiniões com base no que é mostrado na imprensa e na televisão, por isso é importante prestar atenção em como as notícias são escritas e como são propagadas, pois ajuda a entender como o poder funciona na sociedade.

Conclusão

Tratar do tema do controle midiático é abordar um dos assuntos mais relevantes da atualidade, ainda mais uma sociedade cada vez mais avançada no campo tecnológico. Esse estudo da influencia dos meios de comunicação é importante, pois explica como o controle da informação atua na sociedade. Ao longo dessa pesquisa, foi possível perceber a identidade critica do individuo enfraquecendo cada vez mais quando não se aprofunda nos conteúdos mencionados pelos grupos que detém poder de influenciar a população.

A análise da premissa de “1984”, do caso de Vladimir Herzog e da obra "O Filho do Homem", destacam a maneira como a manipulação midiática opera para reforçar ideologias dominantes e enfraquecer ou até mesmo silenciar vozes contraditórias. A conscientização sobre as estratégias de manipulação e o papel da mídia na construção da realidade é essencial para que os indivíduos possam resistir a essa dinâmica de controle e, sendo assim, recuperar sua autonomia intelectual.

Agência de Fomento



FAP-DF-Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Distrito Federal

Referências

SANTOS, Luiza. Influência e controle midiático na sociedade. WordPress.com, 2021. Disponível em: https://artemidiastec.wordpress.com/2021/02/10/influencia-e-controle-midiatico-na-sociedade/

MONTEIRO, Suze. A influência da cultura midiática na subjetividade humana. Unifucamp, 2023. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3233/1965

RIGHI, Volnei. “1984”: DISTOPIA OU REALIDADE? URI São Luiz Gonzaga, 2021. Disponível em: https://urisaoluiz.com.br/site/wp-content/uploads/2021/08/Revista-10a-edicao-1-artigo-9.pdf

1984 (George Orwell) | Tatiana Feltrin. TatianaGfeltrin.Youtube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IHdu7Hj0xvk&ab_channel=tatianagfeltrin

FRASÃO, Theresa. Dijk, Teun A. van. Discurso e poder/. Portal de Periódicos da UNB, 2009.Disponível em:https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/download/9287/8233/